

# A ALEGRIA DA COMUNHÃO

---

[ ESTUDO 2 - FILIPENSES 1.3-11 ]

O apóstolo Paulo tinha um carinho muito grande pelos filipenses. Quando escreveu a epístola aos Filipenses, ele estava preso em Roma, acorrentado a um soldado romano. No entanto, mesmo em uma situação difícil, ele foi capaz de se alegrar enquanto refletia sobre a igreja de Filipos da Macedônia. É verdade que Paulo estava impedido de ter comunhão com os irmãos de Filipos, mas as algemas não o impediram de pensar sobre eles e orar por eles.

O comentarista Warren Wiersbe, de maneira inteligente, declarou que em Filipenses 1.1-11, Paulo usa três ideias que descrevem a verdadeira comunhão cristã: A presença na memória (1.3-6), a presença no coração (1.7,8) e a presença nas orações (1.9-11).<sup>33</sup> Vamos examinar este texto e extrair algumas lições importantes.

## I. A presença na memória

***“Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.3-6).***

### A. A alegria da lembrança

***“Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós...” (Fp 1.3)***

É impressionante ver Paulo pensando nos crentes de Filipos e não em si mesmo. Afinal de contas, ele estava preso. Suas necessidades, certamente, eram bem maiores. Todavia, Paulo começa a sua carta expressando sua gratidão por tudo o que os filipenses haviam feito por ele e pelo evangelho. Não é surpreendente? Mesmo estando preso, Paulo está transbordando em louvor e gratidão a Deus.

Paulo, certamente, se alegrou quando lembrou de que igreja de Filipos foi a única que o ajudou financeiramente (Fp 4.15-16.) e que demonstrou profunda generosidade ao contribuir com os crentes necessitados em Jerusalém (2Co 8.1-5).

A frase “meu Deus” reflete a profunda comunhão do apóstolo Paulo com o Senhor, a quem ele pertencia e servia (At 27.23). Paulo expressou uma gratidão semelhante aos crentes de Corinto (1Co 1.4.), em Colossos (Cl 1.3), e em

---

<sup>33</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 64). Wheaton, IL: Victor Books.

Tessalônica (1Ts 1.2; cf. 2.13), e aos seus companheiros de trabalho: Timóteo (2Tm 1.3) e Filemon (Fm. 4).<sup>34</sup>

Agora, imagine como os filipenses devem ter ficado alegres ao receberem esta carta. A alegria deve ter tomado conta de cada crente ao descobrir que o apóstolo sempre agradecia a Deus pela vida da igreja de Filipos da Macedônia. Uma carta escrita por alguém que estava preso em Roma, cerca de 1200 quilômetros de distância. Uma carta escrita por alguém que eles não viam há 10 anos. Nem mesmo o tempo foi capaz de diminuir o amor que Paulo nutria por eles.<sup>35</sup> Pelo contrário, todas as vezes que Paulo orava, ele agradecia a Deus pela vida dos filipenses. Que amor, que carinho, que dedicação!

## **B. A alegria da oração**

***“Fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações” (Fp 1.4).***

Paulo não apenas pensava nos irmãos de Filipos, mas também orava por eles. Embora não pudesse visitá-los, ele suplicava a Deus em favor dos seus irmãos. Não há barreiras para as orações. No versículo 4, podemos destacar três características das orações de Paulo em favor dos filipenses:

**Em primeiro lugar, uma oração constante – “Fazendo sempre...”.**

Note que a expressão *“fazendo sempre...”* está no tempo presente, ou seja, era uma prática diária. Paulo orava constantemente a Deus pela vida dos filipenses.

**Em segundo lugar, uma oração alegre – “Fazendo sempre, com alegria...”.**

Esta é a primeira referência à alegria, um tema importante na epístola. A alegria é consequência de um relacionamento com Deus. A alegria não se concentra em si, mesmo em meio à dor ou circunstâncias difíceis. Mais tarde nesta carta Paulo expressa essa característica pessoal em uma advertência: *“Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Fp 2.4).*<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 19). Chicago: Moody Press.

<sup>35</sup> Lightner, R. P. (1985). *Philippians*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 649). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>36</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 22). Chicago: Moody Press.

**Em terceiro lugar, uma oração abrangente – “... Súplicas por todos vós, em todas as minhas orações” (Fp 1.4).**

Nenhum dos crentes foi excluído em suas orações. Vindo de um prisioneiro, isso é especialmente significativo. Paulo ora por todos os crentes da igreja.

### **C. A alegria da comunhão**

**“pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora” (Fp 1.5).**

A palavra “cooperação” (*koinonia*, em grego) é comumente traduzida como “comunhão” e tem o significado básico de compartilhar algo em comum (Rm 12.13; Rm 15.26; 2Co 8.4, 9.13; 1Tm 6.18; Hb 13.16).<sup>37</sup> Em nossos dias “comunhão” significa algo como um encontro social, como tomar um café ou compartilhar uma refeição. Para a maioria das pessoas “comunhão” significa uma calorosa amizade com outros crentes.

Embora seja verdade que tomar um café ou participar de uma refeição com outros crentes seja algo agradável, esse não é o sentido de comunhão no Novo Testamento. A palavra originalmente tinha conotações comerciais. Por exemplo, se dois homens comprassem um barco e começassem um negócio de pesca, então, as pessoas diriam que eles tinham *koinonia* - uma comunhão, uma parceria nos negócios. Eles compartilhavam uma visão comum e investiram para ver o sonho se tornar realidade.

Deste modo, em Filipenses 1.5, a verdadeira comunhão cristã significa compartilhar a mesma visão de levar o evangelho ao mundo e, em seguida, investir pessoalmente para que isso aconteça. Assim, há conotações financeiras na palavra *koinonia* - bem como uma chamado para o sacrifício pessoal. Quando Paulo agradece a Deus pela “comunhão” dos filipenses, ele está agradecendo a Deus porque desde o primeiro dia de sua conversão, os filipenses arregaçaram as mangas e se envolveram no avanço do evangelho (Fp 4.15, 18).<sup>38</sup> A verdadeira comunhão significa colocar o evangelho em primeiro lugar e fazer o que for preciso para espalhar as boas novas de salvação.

Paulo e os filipenses experimentaram uma “cooperação/comunhão” no evangelho (Fp 1.5), na graça (Fp 1.7), no Espírito Santo (Fp 2.1), nos sofrimentos de Cristo (Fp 3.10), e nas ofertas (Fp 4.14-15). A verdadeira comunhão deve avançar a causa de Cristo e estimular o crescimento espiritual dos crentes. Na verdade, dois cristãos não têm que estar juntos geograficamente a fim de ter comunhão. Paulo e os Filipenses estavam à milhas de distância, mas eles experimentaram.<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 22). Chicago: Moody Press.

<sup>38</sup> Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 1.5). Grand Rapids: Eerdmans.

<sup>39</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 38). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

## D. A alegria da confiança

***“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).***

Nada é capaz de incentivar os cristãos mais do que a certeza de que um dia eles serão aperfeiçoados.<sup>40</sup> Apesar das incertezas da vida e dificuldades, e das derrotas espirituais ao longo do caminho. O homem pode falhar, mas Deus nunca falha. Paulo não colocou a sua confiança na igreja por si só; ao contrário, ele descansou em Deus que os salvou e que estava trabalhando o Seu propósito soberano neles e através deles.<sup>41</sup> Paulo sabia que Deus sempre termina o que Ele começou.

Observe três verdades importantes neste versículo:

**Em primeiro lugar, Deus toma a iniciativa de iniciar a obra - “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós...” (Fp 1.6).**

A salvação começa sempre com Deus. Tudo começou em Sua escolha eterna antes da fundação do mundo (Ef 1.4.). Foi Deus quem deu o primeiro passo. A salvação é uma obra exclusiva de Deus. A conversão da primeira pessoa em Filipos é prova de a salvação é uma obra de Deus. Embora Lídia tenha acreditado no evangelho de Cristo, Lucas deixa claro que *“o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia” (At 16.14).*<sup>42</sup> É Deus quem escolhe, quem abre o coração, quem chama, regenera, quem dá a fé salvadora, quem justifica, quem santifica e quem glorifica. A salvação é uma obra inteiramente de Deus! Além disso, é importante destacar que um homem torna-se um cristão porque Deus começou a fazer uma boa obra nele, não porque ele faz boas obras para Deus (Ef 2.8-10).

Em certa ocasião, um jovem pregador fora examinado para sua ordenação para o ministério. Quando questionado sobre como se tornara um cristão, o pregador respondeu: “Eu fiz a minha parte e Deus fez a dEle”. Isso soou questionável, então os irmãos pediram ao pregador para explicar “a sua parte na salvação”. “A minha parte foi fugir de Deus o mais rápido que pude”, respondeu o pregador. “A parte de Deus foi a correr atrás de mim e me pegar e me conduzir para a sua família”. Essa é uma resposta perfeitamente bíblica porque todos nós nascemos fugindo de Deus, e a menos que Deus nos tome em Seus braços, continuaremos fugindo dele.

**Em segundo lugar, Deus toma a responsabilidade de completar a obra - “... há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).**

Nada será capaz de impedir o Senhor de realizar o que Ele deseja em minha vida. Aos Tessalonicenses, Paulo escreveu: *“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1Ts 5.24).* Nossa salvação ainda não está acabada, pois Deus ainda está

---

<sup>40</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 26). Chicago: Moody Press.

<sup>41</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 39–40). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>42</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 26). Chicago: Moody Press.

trabalhando em nós. Nada pode deter a mão de Deus. Deus não apenas inicia o processo, Ele também garante o resultado final.

***“... até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).***

Um dia eu e você estaremos diante de Jesus Cristo, como filhos redimidos, inocentes e completos em todos os sentidos. Quando a obra da salvação será consumada. O que está incompleto será aperfeiçoado. O que está inacabado será concluído. O que está ferido será curado. O que está fraco será fortalecido. O que é temporário será permanente. Como observou William Hendriksen, “Deus, pois, não é como os homens. Estes apenas fazem experiências; Deus, porém, leva a bom termo um plano. Deus jamais faz as coisas pela metade; os homens, sim, com frequência o fazem”.<sup>43</sup>

Além disso, é maravilhoso saber que de acordo com o propósito soberano, os crentes já estão glorificados aos olhos de Deus (Rm 8.30). Só podemos ver o que está acontecendo, mas Deus olha para Seu povo como se a boa obra já estivesse terminada. É um axioma bíblico de que Deus “o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem” (Rm 4.17).

Deus prometeu completar a boa obra e não pode mentir. Será que Deus começou a boa obra em sua vida? Você se sente incompleto e inacabado? Não temas, filho de Deus. Ele completará a Sua obra em você.

## **II. A presença no coração**

***“Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo. Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus” (Fp 1.7-8).***

### **A. Paulo amava os Filipenses**

O amor do apóstolo Paulo pelos filipenses não pode ser disfarçado nem escondido. Paulo carrega os crentes de Filipos no coração de duas maneiras:

**Em primeiro lugar, no sofrimento pelo evangelho, ou seja, nas algemas – “Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas...” (Fp 1.7).**

Essa igreja, como nenhuma outra, foi solidária a Paulo em suas prisões. A “cooperação” deles no testemunho do evangelho significava muito para Paulo,

---

<sup>43</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 375.

quando o apóstolo estava livre para ir aonde bem entendia; e significava muito mais para ele, enquanto estava preso (em cadeias; cf. Fp 1.13-14, 17).<sup>44</sup>

**Em segundo lugar, na obra do evangelho, ou seja, na defesa e confirmação do evangelho – seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo (Fp 1.7).**

Esse laço de afeição torna-se evidente pela participação dos filipenses nas algemas de Paulo como também na defesa diante da corte.

**“... seja na defesa e confirmação do evangelho...” (Fp 1.7).**

A palavra “defesa” (*apologia*) é um termo judicial grego referindo-se a um advogado que ao defender seu cliente, apresenta uma defesa verbal. Paulo estava defendendo a Fé perante o tribunal do mundo, o trono de Nero.<sup>45</sup> A esperança firme de Paulo é que tanto ele quanto seus leitores estão seguros, sob a guarda de Deus, podendo utilizar Seus recursos, mesmo estando ele em algemas e prestes a testemunhar, durante o processo a que responde.<sup>46</sup>

**“... pois todos sois participantes da graça comigo” (Fp 1.7).**

Seu apoio evidencia o fato de que eles eram verdadeiros “companheiros de trabalho”. A igreja de Filipos se juntou a Paulo em seu chamado apostólico para alcançar os gentios para Cristo.<sup>47</sup> Ambos foram salvos pela graça, e ambos estavam experimentando a graça no meio de suas respectivas provações. A parceria entre eles resultou em um laço de amor e amizade.

## **B. Paulo ansiava pelos filipenses**

**“Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus” (Fp 1.8).**

Paulo fez um juramento solene para apoiar a sua preocupação amorosa pela igreja (“Pois minha testemunha é Deus”). Paulo conhecia o seu coração, e ele também sabia que Deus estava ciente de seus sentimentos internos.<sup>48</sup>

---

<sup>44</sup> BRUCE F.F. *Filipenses*. São Paulo: Editora Vida, 1992, p. 98.

<sup>45</sup> Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 1.7). Grand Rapids: Eerdmans.

<sup>46</sup> Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 79.

<sup>47</sup> Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 60–61). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

<sup>48</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 43). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

A palavra “saudade” (*splagchnon*, em grego) é um termo utilizado para intestinos ou os órgãos vitais internos.<sup>49</sup> Era considerada pelos antigos como a sede das emoções e dos afetos. Ela enfatiza o aspecto emocional do amor de Paulo pelos filipenses que eram tão preciosos para ele.

O fato de Paulo chamar a Deus como sua testemunha significa que o apóstolo anelava profundamente por todos os filipenses (cf. Fp 4.1; Rm 1.11; 1Ts 3.6; 2Tm 1.4). Na verdade, Paulo tem saudade de todos eles “com a mais entranhada afeição (ou: ‘as ternas misericórdias’) de Cristo Jesus”. Ou seja, esse amor é uma imitação do amor de Cristo que vive nele e lhe dá vigor (cf. Fp 2.5; Gl 2.20).<sup>50</sup>

Paulo estava ciente, que seus leitores não poderiam conhecer seu coração. Mas Deus conhece perfeitamente.

### III. A presença nas orações

***“E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus” (Fp 1.9-11).***

Quando um pecador crê para a salvação, o amor de Deus é derramado em seu coração pelo enchimento inicial e a habitação permanente do Espírito Santo (Rm 5.5). Ele não apenas ama a Deus, mas também ama os filhos de Deus, em quem o mesmo Salvador habita (1Jo 4.19). Ele é ensinado por Deus a amar seus irmãos espirituais (1Ts 4.9). Este fato por si só dá a certeza da salvação pessoal (1Jo 3.14). Esta semente implantada de amor, no entanto, deve crescer. Deve ser cultivada e manifestada diariamente.<sup>51</sup> Ela não deve ser limitada ou contida.

#### A. O amor abundante

A forma mais efusiva de demonstrar amor por uma pessoa é orar por ela. Deus usa a oração para cumprir o Seu propósito soberano. Vamos examinar a oração do apóstolo Paulo em favor dos filipenses:

***Em primeiro lugar, sua abundância – “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção...” (Fp 1.9).***

Paulo ora para que os filipenses cresçam no amor. O amor não é cego. Ele não fecha seus olhos para a realidade. Não é uma sensação desprovida de conteúdo. O amor bíblico está relacionado com o verdadeiro conhecimento e opera

<sup>49</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 16). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>50</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 421.

<sup>51</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 44). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

com discernimento cuidadoso. A expressão “aumente mais e mais” (*perisseuo, em grego*) tem a ideia básica de transbordar. Imagine um copo vazio sendo lentamente preenchido com água. Quando a água atinge a borda, ela começa a transbordar para fora do copo. Essa é a imagem que Paulo tem em mente. Ele ora para que o amor dos filipenses cresça mais e mais até transbordar. O amor é como um rio que transborda durante uma inundação. Além disso, o tempo presente indica um progresso contínuo. O amor deve crescer e abundar em toda a vida de um crente. Jesus usou o mesmo verbo na parábola do semeador, explicando que “Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido. Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mt 13.11-12).<sup>52</sup> Não importa o quanto amor temos, o nosso amor sempre pode aumentar.

Note que Paulo ora não para que os filipenses comecem a exercitar-se nesse amor, mas para que o oceano de seu amor atinja sua mais plena proporção, transbordando em todos os seus limites.<sup>53</sup> O amor é a cola que mantém os seres humanos unidos. Ele nos permite ignorar as falhas dos outros, reconhecendo que nós mesmos estamos longe da perfeição.

**Em segundo lugar, seu controle – “Que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção...” (Fp 1.9).**

O amor, no entanto, nunca deve ser mal direcionado. Mesmo um rio caudaloso está se movendo em direção a um destino dentro de certos limites. O crescimento do amor é controlado e dirigido pelo conhecimento e discernimento.<sup>54</sup> Desta forma, a oração de Paulo continua com um pedido para que os filipenses possam crescer em seu conhecimento de Deus.

**Primeiro, ele deve ser expresso em “conhecimento”.** Ou seja, uma compreensão profunda, mental da verdade espiritual. Ele deve “transbordar do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1.9). A palavra “conhecimento” (*epignosis, em grego*) significa conhecimento baseado em uma relação profunda, pessoal e íntima.<sup>55</sup> O verdadeiro amor não age na ignorância. Um crente deve saber o que e quem amar.

Às vezes dizemos que “O amor é cego”. Deus diz: “Não, o amor precisa de uma visão clara”. Nosso amor precisa da orientação e de conhecimento ou então vamos acabar amando as coisas que não devemos amar e entrar em relacionamentos que não são bons para nós. O amor deve ser guiado pelo verdadeiro conhecimento.

---

<sup>52</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 44). Chicago: Moody Press.

<sup>53</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 423.

<sup>54</sup> Lightner, R. P. (1985). *Philippians*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 650). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>55</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 10). Nashville, TN: T. Nelson.



**Em segundo lugar, ele deve saber “discernir” – “e toda a percepção, para aprovar as coisas excelentes...” (Fp 1.9-10).** O verdadeiro amor deve saber a diferença entre o bem e o mal, entre as questões importantes e não importantes (1Co 3.13-23; Hb 5.14). Um crente deve saber como amar.<sup>56</sup> Deste modo, o amor bíblico envolve obediência à Palavra. “Se você me ama”, disse Jesus, “guardareis os meus mandamentos... Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda é aquele que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor” (Jo 14.15, 21, 23; 15:10; cf. 1Jo 3.24). Em certo sentido, ele está pedindo a Deus pelo dom do discernimento espiritual.

## **B. Discernindo a aprovação**

Os versículos 10 e 11 são o resultado do versículo 9 (“para que”). Paulo lista três razões pelas quais o amor deve crescer em todo o conhecimento e em toda a percepção:

**Em primeiro lugar, viver piedosamente envolve prioridades adequadas – “para aprovar as coisas excelentes...” (Fp 1.10).**

O verbo “aprovar” (*dokimazo*, em grego) era utilizado em referência ao teste de metais. Significa fazer o teste com o sentido da aprovação.<sup>57</sup> O tempo presente do verbo indica que um crente deve constantemente reavaliar suas opiniões e estilo de vida.

Já a expressão “as coisas excelentes” são, na verdade, “as coisas que diferem” (*ta diapheronta*, em grego). A diferença não é entre o bem e o mal, porque Deus já decretou tal distinção em Sua Palavra. Pelo contrário, é entre o primário e o secundário, entre os valores eternos e temporais. A ideia é que os leitores de Paulo possam ter a habilidade de discernir, e depois praticar, em suas vidas coletivas, como crentes, os assuntos realmente importantes do viver comunitário.<sup>58</sup>

O bom é inimigo do melhor. Por vezes, gastamos um tempo precioso atrás de coisas boas, que não temos tempo para o que é realmente melhor e mais significativo. Podemos viver anos de nossas vidas perseguindo coisas que são transitórias e de pouco valor. A oração de Paulo aqui é que sejamos capazes de determinar por exame crítico o que realmente é importante para nossa vida - as coisas que são da maior importância e colocar nossos esforços em coisas - as coisas as coisas excelentes e preciosas.

---

<sup>56</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 44-45). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>57</sup> Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 650). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>58</sup> Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 81.

**Em segundo lugar, viver piedosamente envolve integridade - “... e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo...” (Fp 1.10).**

**Paulo ora para que os filipenses sejam sinceros.** A palavra “sincero” (*heilikrines, em grego*) significa literalmente “testado pela luz do sol”.<sup>59</sup> Na Roma antiga, a cerâmica era relativamente fina e frágil e, muitas vezes desenvolvia rachaduras. Os comerciantes sem escrúpulos escondiam as rachaduras com cera. Mas quando colocada contra a luz do sol, as rachaduras ficavam expostas, porque a cera parecia mais escura. Os negociantes respeitáveis muitas vezes carimbavam seus produtos com a expressão “*cera sine*” (sem cera) como uma garantia de alta qualidade. Assim como tais cerâmicas, o cristão sincero não tem medo de ser exposto à luz. Como o escritor de Hebreus declarou: “*Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração*” (Hb 4.12).<sup>60</sup>

Assim, Paulo ora para que seus amigos tenham um caráter que possa ser testado e aprovado. Na língua portuguesa, o adjetivo “sincero” vem do latim *sinceru*, que significa “sem mistura, não adulterado, puro”.<sup>61</sup> Um verdadeiro crente não tem nada a esconder.

**Paulo ora para que os filipenses sejam inculpáveis.** A palavra “inculpável” (*aproskopoi, em grego*) significa literalmente “que não causa ofensa”. Possui o sentido de não cair na conduta e não levar alguém a tropeçar. A única outra ocorrência desta palavra é encontrada em 1Coríntios: “*Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus*” (1Co 10.32). Os crentes devem viver uma vida de integridade como Paulo (cf. At 23.1; 24.16; 2Co 1.12; 2Tm 1.3).<sup>62</sup> Uma pessoa “inculpável” é livre de escândalo moral. O desejo de Paulo pelos seus amigos em Filipos deveria ser a preocupação de todos os crentes – permanecer íntegro e não causar o tropeço de ninguém.

**Em terceiro lugar, viver piedosamente envolve viver à luz da vinda de Cristo - “... para o Dia de Cristo” (Fp 1.10).**

O cristão que está crescendo em amor deve viver à luz da segunda vinda de Cristo. A esperança da segunda vinda de Cristo nos motiva à santidade (1Jo 3.1-3). Devemos viver à luz da eternidade. Devemos viver hoje como se Cristo fosse voltar amanhã.

---

<sup>59</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 46). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>60</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 49–50). Chicago: Moody Press.

<sup>61</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 66). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>62</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 51–52). Chicago: Moody Press.

**Em quarto lugar, viver piedosamente envolve frutos através de Jesus Cristo – “Cheios do fruto de justiça...” (Fp 1.11).**

A Bíblia muitas vezes usa a metáfora de uma árvore frutífera para descrever tanto a vida dos justos e a vida dos ímpios. Em relação falsos profetas, Jesus declarou que pelos seus frutos os conhecereis (Mt 7.20).

Todo cristão deve se apresentar diante de Cristo com frutos de justiça. A vida produtiva é aquela que é distintamente cristã em todos os aspectos. Isso me faz lembrar a pergunta: “Se você fosse preso por ser cristão, haveria provas suficientes para condená-lo?” A vida frutífera sempre pode responder sim.

Um pecador crente já foi justificado diante de Deus, mas possui a responsabilidade de colocar essa nova posição em prática. João escreveu: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (1Jo 3.7–8; 2.29).<sup>63</sup>

O cristão é incapaz de produzir fruto sozinho. Estes frutos são “mediante Jesus Cristo”. Ele é a raiz e seu poder produz o fruto. A vida cristã é a parte que ninguém pode ver; sua comunhão com Jesus. Jesus disse aos seus discípulos: “*Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer*” (Jo 15.5). O ramo por si só não pode produzir fruto; em vez disso, deve permitir que a vida da videira flua através dele. De modo semelhante, o crente que deseja viver sua vida através do Filho de Deus deve ser cheio da habitação de Cristo (Fp 1.21; Gl 2.20). Ou seja, a seiva que nos faz frutificar é Cristo. É o Senhor Jesus que nos concede a força e o poder. O que existe de bom em nós é obra de Cristo (Ef 2.10).

**Em quinto lugar, uma vida piedosa resulta em louvor a Deus – “o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus” (Fp 1.11).**

Se as quatro metas anteriores da oração forem alcançada, então o resultado final será “glória e louvor a Deus”. O círculo deve ficar completo. Os frutos, descendo do céu, devem levar sua fragrância de volta ao céu.<sup>64</sup> É em vidas assim que Deus é glorificado. A vida cristã é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Quando as pessoas olham para você, elas naturalmente pensam em Deus? Sua vida serve como uma boa propaganda para o Senhor Jesus Cristo? Devemos viver de modo que os outros possam ver Jesus em nós.

Werner de Boor estava certo quando escreveu: “Justamente aqueles santos que no dia do Cristo comparecerem como cristal translúcido sob a luz do sol e repletos de frutos não enaltecerão a si mesmos. Nesse caso, esse cristal ficaria imediatamente fosco e manchado! Glorificam e exaltam unicamente a Deus, que os

---

<sup>63</sup> Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 46). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

<sup>64</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 426.

salvou mediante sua incompreensível misericórdia e completou a boa obra iniciada neles”.<sup>65</sup>

Esta doxologia conclui não apenas esta oração, mas também a seção de abertura inteira, incluindo a ação de graças. Paul abriu agradecendo a Deus e expressando seu profundo afeto pela Filipenses, e ele fecha com a razão para tudo - que Deus seja glorificado. Não há propósito maior na vida do que glorificar a Deus.

## CONCLUSÃO:

Mesmo estando preso, Paulo era o homem mais feliz em Roma. Mas, de que forma Paulo poderia se sentir tão alegre e tão otimista? Paulo não permitiu que suas circunstâncias ditassem suas emoções.

A alegria verdadeira não depende do que acontece ao nosso redor, mas é consequência de uma relação viva com Jesus Cristo. Paulo poderia regozijar-se na prisão e em face de muitas provações porque a sua alegria estava no Senhor, não em suas circunstâncias.

Enquanto Paulo pensava nos filipenses e no que Deus fizera entre eles, a alegria transbordou em seu coração. De fato, a presença na memória, no coração e nas orações - é o tipo de comunhão que produz alegria verdadeira.

Você já experimentou essa alegria?

## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Onde Paulo estava quando escreveu Filipenses?
2. Quantos anos havia se passado desde que Paulo fundou a igreja em Filipos da Macedônia?
3. De acordo com Filipenses 1.5, o que é comunhão?
4. Como podemos saber se amamos a Deus (Jo 14.21, 23; 1Jo 5.3)?
5. Qual o significado da palavra “sincero” (Fp 1.10)?

---

<sup>65</sup> De Boor, Werner. *Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Editora Esperança. Curitiba, PR, 2006: p. 21.